

13843 - Aspectos socioambientais da pesca artesanal no Porto das Cabras, Povoado Jatobá - SE

Environmental aspects of fishing in Porto Cabras, Village Jatobá - SE

SANTOS, Danielle Gomes¹; NASCIMENTO, Irinéia Rosa do Nascimento²
SANTOS, Agda Maria Bezerra²; NASCIMENTO, Carlos Antonio Santos⁴; MARIANO
Dayana Soares⁵

1 Instituto Federal de Sergipe- Campus São Cristóvão, brasildanni@gmail.com; 2 Instituto Federal de Sergipe- Campus São Cristóvão, irineiarosa@gmail.com; 3 Instituto Federal de Sergipe- Campus São Cristóvão, agda.maria.santos@gmail.com; 4 Instituto Federal de Sergipe- Campus São Cristóvão, mp4_carlos@hotmail.com; 5 Instituto Federal de Sergipe- Campus São Cristóvão, day100_unica@hotmail.com

Resumo:

A presente experiência relata o acompanhamento das atividades e modo de vida de uma pequena comunidade de pescadores residentes na praia Porto das Cabras, povoado rural Jatobá, pertencente ao Município Barra dos Coqueiros-SE. Constou do levantamento de dados e informações obtidas durante visitas ao local e do acompanhamento da realização da pesca de camarão no mar e do seu beneficiamento. Muito embora, os pescadores do local demonstraram contentamento com as suas condições de vida, foi possível observar que a comunidade enfrenta problemas sócio-econômicos e ambientais. Esta experiência poderá contribuir na busca de alternativas que venham minimizar os problemas ambientais, além fornecer subsídios para ações de fortalecimento da atividade e valorização dos pescadores artesanais e seus saberes.

Palavras-Chave: pesca artesanal; extrativismo; populações tradicionais.

Abstract: This experience reports the monitoring of activities and way of life of a small community of fishermen, residents in beach Porto das Cabras in the village Jatoba, belonging to the municipality of Barra dos Coqueiros - SE. Consisted of survey data and information obtained during visits to the site and the monitoring of the implementation of shrimp fishing in the sea and of its beneficiation. Although, the fishermen of the site showed contentment with their living conditions, it was possible to observe that the community faces socio-economic problems and environmental. This experience may help in the search for alternatives that will minimize the environmental problems, as well as provide subsidies for strengthening actions of activity and enhancement of artisanal fishermen and their knowledge

Keywords: artartisanal fisheries; extractivism; traditional populations

Contexto

O Povoado Jatobá encontra-se localizado na zona rural do Município Barra dos Coqueiros, litoral norte do Estado de Sergipe. As comunidades residentes no local têm nas seculares praticas extrativistas as principais fontes de renda de sustento familiar, através da cata da mangaba (*Hancornia speciosa*) e da pesca artesanal.

O litoral atlântico e as áreas de manguezal no povoado e adjacências propiciaram o estabelecimento de uma comunidade de pescadores, que tradicionalmente, retira o

sustento de suas famílias da pesca artesanal e da extração crustáceos. Essa comunidade se mantém isolada do restante dos moradores do Jatobá, em uma área litorânea de difícil acesso, conhecida como Porto das Cabras, distante a 02 km do porto de Sergipe.

Neste contexto, os pescadores artesanais residentes no local merecem atenção, diante da estreita relação com a natureza e dos aspectos sociais e culturais envolvidos na atividade. O longo tempo de interação com a natureza constitui um conhecimento sobre os recursos naturais e sobre as práticas que garantem o exercício da pesca. O saber acumulado durante anos de convívio com a natureza é traduzido na preocupação de manter um equilíbrio no local que assegure a continuidade das atividades extrativistas associadas à conservação e manutenção da biodiversidade.

A presente experiência foi realizada durante os meses de janeiro e fevereiro de 2013, como parte integrante do projeto de pesquisa intitulado “Diagnóstico socioambiental da extração de mangaba no Município Barra dos Coqueiros/SE” modalidade PIBIC-IFS/FAPITEC-SE. Objetivou-se entender alguns aspectos socioambientais relacionados à pesca artesanal e os efeitos das mudanças ambientais observadas pelos pescadores do Povoado Jatobá.

A iniciativa teve início a partir do entendimento da importância das áreas de pesca artesanal para as comunidades residentes no Povoado Jatobá. Isso foi percebido durante as visitas de integração da equipe técnica do projeto com a comunidade. Embora a cata da mangaba seja a atividade de maior destaque na região, observou-se que a pesca sempre foi praticada pelas populações como fonte de sustento e de renda, especialmente no período de entressafra da mangaba e das demais espécies frutíferas existentes na região.

A existência de um pequeno grupo formado por 17 pescadores residentes em um aglomerado de casebres a beira-mar, vivendo basicamente da pesca artesanal levou a vários questionamentos sobre as condições de vida e o desenvolvimento da atividade por este grupo específico. Foram então, agendadas visitas vespertinas e noturnas, visando a socialização entre pescadores e a equipe técnica do projeto, e o levantamento de informações e dados referentes à pesca na região.

Descrição da experiência

A experiência constou do levantamento de dados e informações obtidas durante visitas ao local e do acompanhamento da equipe durante a realização da pesca de camarão no mar e do seu beneficiamento.

Para obtenção dos dados e informações sobre a comunidade foram realizadas entrevistas semi-estruturadas. Essa ferramenta participativa possibilitou uma maior proximidade do entrevistador da realidade dos entrevistados. Foram realizadas 05 entrevistas com os pescadores de liderança local. Constaram de um roteiro, lista escrita de questões e tópicos a respeito do modo de vida e aspectos ambientais e

socioeconômicos. As entrevistas ocorreram em encontros individuais, possibilitando uma maior valorização da vivência do dia-a-dia do entrevistado. Durante as entrevistas foram registradas (gravadas) as falas dos pescadores para o enriquecimento das informações. Para o acompanhamento da pesca a equipe se deslocou para Porto das Cabras no período da noite. A proximidade da beira-mar permitiu a observação e o registro fotográfico do processo de pesca, retirada do mar e beneficiamento do produto pelos pescadores.

De acordo com os entrevistados, o povoamento da praia se deu há quase um século atrás por pescadores descendentes de índios e negros. Nos dias atuais os pescadores que sempre que residiram no local são chamados de nativos do Jatobá. Encontram-se também, pescadores oriundos de outras regiões do estado. Os pescadores relataram que, até o ano de 1987 eram os únicos moradores na praia. Não existiam casas de veraneio a beira-mar. A partir de então, a especulação imobiliária vem crescendo, com a construção de casas em quase toda a extensão da praia.

As residências dos pescadores eram casebres rústicos, construídos de taipa, onde alguns pescadores residiam a mais de 30 anos sem os benefícios de energia elétrica e de água encanada. A iluminação era feita com candeeiro e a fonte de energia era o querosene. O abastecimento de água das casas se dava através de poços escavados (cacimbas) e o esgotamento a céu aberto ou através de fossa séptica. Apesar da precariedade das condições de vida, os entrevistados não manifestaram motivações positivas para introdução destes benefícios, argumentando que vivem com sustentabilidade.

A pesca na praia era realizada todos os dias, principalmente no período da noite, quando era feita a captura de camarão. Segundo os pescadores, o sucesso da pesca do camarão está relacionado com o aparecimento na água e na areia de uma espécie de marisco, conhecido como “come-dia”. A presença do “come-dia” na praia é um sinal de boa pesca. Nesta ocasião chegam a pescar até 30kg de camarão em uma noite. A cor da água também é observada pelos pescadores, indicando o êxito da atividade. Relataram que, quando a água está escura é sinal de um grande volume de camarão. O conhecimento sobre as marés, e sobre a confecção dos apetrechos foi transmitidos pelos seus pais, aprendido por eles desde a infância.

As atividades de pesca e de extrativismo no manguezal garantiam uma renda familiar, em média de 01 a 03 salários mínimos mensais, complementada por auxílios governamentais, a exemplo da bolsa família. A pesca no mar é a principal fonte de recursos financeiros para os pescadores. De acordo com os entrevistados na praia residiam pescadores que viviam exclusivamente da pesca, enquanto outros, em menor número, pescavam e também extraíam caranguejo no manguezal para complementar a renda. O grupo, apesar de pequeno, apresentava certa organização, formando a Associação de Pescadores do Jatobá. No entanto, apenas 05 pescadores contribuíam efetivamente com a associação.

Ainda, os pescadores da região mantêm, de forma extensiva, criações de ovinos com um reduzido número de animais. Esses animais são consumidos ou comercializados quando se faz necessário complementar a renda (final de ano, festas, período de defeso).

Com a implantação da Usina Eólica no Povoado Jatobá, autoridades e representantes da usina, vem questionando o tipo de criação extensiva dos animais na praia, com proposta de limitar as áreas pertencentes à usina, além da colocação de “mata burro” impedindo os animais do livre pastejo na área remanescente de manguezal. Os pescadores alegaram que as ovelhas não causam problemas de acidentes, eram criadas 24 horas soltas, e viviam da vegetação rasteira.

As mudanças ambientais que ocorreram no decorrer dos anos na região foram observadas pelos pescadores que pontuaram: (i) crescimento do número de residências de veraneio a beira-mar, com esgotamento para o mar; (ii) queda no volume de pescados; (iii) melhoria das estradas, possibilitando a chegada de turista e o aumento da poluição das praias (lixo); (iv) crescimento do número de pescadores não residentes no local, com maior tecnologia de pesca.

O acompanhamento da pesca do camarão possibilitou a observação das técnicas utilizadas pelos pescadores (Figura 1). A pesca era realizada por volta das 20 horas, quando os pescadores dirigiam-se a beira mar.



(a) (b)
Figura 1 – (a) Pesca do camarão com rede; (b) retirada do camarão da rede

O beneficiamento do camarão era feito logo após a pesca. O processo era realizado de modo rudimentar seguindo etapas para melhor conservação do produto até a comercialização. As lamparinas eram usadas como fonte de iluminação nas mesas onde era feita a limpeza do camarão (Figura 2). A água utilizada provinha do poço, fervida em latões através de fogareiro à lenha instalado no chão, próximo as residências.



Figura 2- Beneficiamento artesanal do camarão pelos pescadores

Resultados

Muito embora, os pescadores do local demonstraram contentamento com as suas condições de vida, foi possível observar que a comunidade enfrenta problemas sócio-econômicos e ambientais. Um dos maiores problemas sociais está no alto índice de analfabetismo. A maior parte dos moradores possuía apenas o ensino fundamental incompleto, ou seja, frequentaram somente as primeiras séries da educação básica. A situação está sendo reproduzida nos jovens, tendo em vista o difícil acesso às escolas, a falta de infraestrutura das moradias, o isolamento geográfico e social, e o desinteresse das autoridades governamentais por este grupo de pescadores.

Nesse sentido, os problemas enfrentados pelos pescadores locais no desenvolvimento de suas atividades podem ser sumarizados nas baixas condições de vida e na insalubridade, infraestrutura de armazenamento e comercialização deficientes, na especulação imobiliária com a consequente destruição de zonas de manguezais e das áreas estuarinas, essenciais ao ciclo de vida de inúmeras espécies.

Diante dessa breve experiência, estudos sobre a pesca artesanal no município de Barra dos Coqueiros devem ser aprofundados visando obter mais informações que possam subsidiar políticas públicas voltadas para essa categoria de pescadores. Poderá contribuir na busca de alternativas que venham minimizar os problemas ambientais, além fornecer subsídios para ações de fortalecimento da atividade e valorização dos pescadores artesanais e seus saberes.

Agradecimentos

Aos pescadores artesanais do Porto das Cabras pela colaboração no estudo.

À PIBIC-IFS/FAPITEC-SE e ao CNPq pela concessão de bolsas de Iniciação Científica.